

## CONTRA/CTO

Curadoria de Bruno Leitão

Carlos Nogueira

Felipe Ehrenberg

Los Torreznos

Sandra Gamarra

Sara e André

4 JUL – 13 SET 2014

“The educated visitor should not show any surprise, anger, or enthusiasm while regarding the exhibition. It is best to adopt a calm, reserved and serene attitude at all times. On occasion, it is acceptable to nod the head, as if the work has been recognized.”

Pablo Helguera in *The Pablo Helguera Manual of Contemporary Art Style*

A 3+1 Arte Contemporânea tem o prazer de apresentar a exposição *Contra/cto* Comissariada por Bruno Leitão, esta mostra reúne artistas de contextos e percursos distintos como é o caso dos portugueses Sara & André e Carlos Nogueira, acompanhados por Sandra Gamarra (Peru), Los Torreznos (Espanha) e Felipe Ehrenberg (México), pela primeira vez apresentados em Lisboa.

Há um contracto velado para o que esperamos encontrar numa exposição e para a forma como nos comportamos e agimos dentro de um Museu ou Galeria, para o que esperamos encontrar nesse mesmo espaço. As distintas obras presentes nesta mostra expõem os limites desse contracto e fazem das suas fissuras, objecto de estudo.

Estes sete artistas pretendem pôr em evidência as problemáticas dos espalhos socioculturais e evidentes contradições dessas instituições que se pretendiam abertas à discussão permanente desses limites que compõem o enquadramento limitado das instituições que acolhem e expõem Arte.

Esta exposição compõe-se em direcções distintas: desde a pintura de Carlos Nogueira que põe em evidência as linhas que compõem a própria galeria forçando o visitante a situar-se mentalmente nesta cenografia em branco que serve de suporte à própria obra, passando pelas instruções de Los Torreznos para os direitos e obrigações do público nesse mesmo espaço.

Desde a solenidade das gravuras de Sandra Gamarra sobre o momento de encontro com a arte até à performance de Felipe Ehrenberg que tentou entrar na Tate com um saco enfiado na cabeça e que acabou por ver o registo dessa mesma acção entrar na colecção daquela instituição.

Finalmente as pinturas e desenhos de Sara e André realizadas por outros autores que assumem o papel de meros executantes, todos estes protestos permitem ver por outro prisma aquilo que damos por garantido e a sintaxe a que recorreremos quando estamos num espaço de arte.

Tais limites são formalizados em obras que permitem pensar alternativas e manter aberta a discussão sobre o que esperamos encontrar numa exposição, de como deve ser concebido o trabalho de um artista ou o que deve ser objecto da sua pesquisa, juntando vários autores que pensam o objecto artístico, a sua recepção e o espaço em que essa recepção é feita.

Carlos Nogueira tem mantido uma investigação lírica sobre o potencial do lugar e uma performatividade que parte exactamente do encontro entre público, obra e espaço. Passando da performance para a objectualidade Nogueira tem mantido como interesse a criação de relações com o público seja pela presença do autor ou pela construção de um lugar no espaço expositivo.

Felipe Ehrenberg tem um percurso de mais de 50 anos expandindo-se por meios tão díspares como a pintura, poesia, escultura, fotografia ou performance. Fundou a editorial de livros de artista com cunho autoral colectivo *Beau Gest Press* (1971-1974). No México criou vários colectivos como o *Proceso Pentágono*, actualmente a residir em São Paulo cria performances em espaço público em que tudo pode acontecer e em que qualquer transeunte pode ser parte integrante.

Los Torreznos são uma dupla formada em 2000 que actua no campo da performance, vídeo-instalação e som. A sua abordagem humorística e directa permite-lhes pensar o social e o político centrando-se em questões chave como o poder da linguagem ou os códigos e expectativas no campo da arte a partir do choque entre o erudito e o popular.

Através do uso de fotografia, performance, escultura e vídeo, Sara e André têm como foco temas relacionados com a apropriação, autoria e legitimidade. Os seus trabalhos, estão baseados no estudo das fontes de produção e teoria de arte que dirigem a sua produção artística. Identidade e auto-representação são temas chave empregues na sua colaboração multi-disciplinar caracterizada por um tom irónico e provocatório.

Sandra Gamarra utiliza a pintura para construir um discurso que questiona primeiramente as formas de recepção, reconhecimento e valorização de algumas das mais célebres obras de arte actual e põe em evidência a peregrinação em torno das mesmas pela natureza contemplativa e religiosa que as envolve. Foi fundadora do LiMac: um museu fictício para o qual construiu uma colecção a partir de pinturas que realizou partindo de fotografias das exposições que visitava em todo o mundo num jogo de reapropriação e recompilação.

Bruno Leitão, 2014